



ANALISANDO A RELAÇÃO DOS DESAFIOS DOS ALUNOS, PROFESSORES DE MATEMÁTICA E FAMÍLIA COM A TAREFA DE CASA

ANALYZING THE RELATIONSHIP OF THE STUDENTS'
CHALLENGES, MATH TEACHERS AND FAMILY WITH
HOMEWORK

Jairo Luiz Hoffmann *

Susimeire Vivien Rosotti de Andrade **

RESUMO

Elaboramos uma pesquisa a respeito da Tarefa de Casa – TC¹ objetivando analisar a relação e os desafios dos alunos, professores e família com a TC no decorrer do desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica desenvolvido no primeiro bimestre no ano letivo de 2013. Concluímos que, apesar dos fatores externos ao ambiente escolar contribuírem para as dificuldades da implementação do projeto, a união dos responsáveis das turmas dos 6º anos foram decisivas para uma sensibilização dos papéis que cada um tem para a TC ser de fato um instrumento pedagógico. A metodologia utilizada na pesquisa englobou a revisão bibliográfica e coleta de dados, a partir do instrumento “questionário”, submetida à análise textual discursiva.

PALAVRAS-CHAVE: Tarefa de casa; Projeto de intervenção; Aprendizagem; Responsabilidade.

ABSTRACT

Research about homework – TC, aiming to analyze the relationship of the students' challenges, math teachers and family with homework during the pedagogical intervention project, developed in the first two months of the school year of 2013. We conclude that despite factors external to the school environment contribute to the difficulties of implementing the project, the unity of all those responsible for developing the TC in 6th grades, were decisive for raising awareness of the roles each one have with the TC to be a pedagogical tool. The methodology used in the research encompassed the bibliographic review and data collection, from the "questionnaire" instrument, submitted to discursive textual analysis.

KEYWORDS: Homework, Intervention Project, Learning, Responsibility

* É professor da Rede Estadual de Ensino - SEED/PR. jairoluizhoffmann@yahoo.com.br

* Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). susivivien@hotmail.com

¹ Utilizaremos a expressão Tarefa de casa (TC), pois como destaca Nogueira (2002) é assim que é denominado no ambiente escolar e nas pesquisas desenvolvida em diferentes países para designar os trabalhos solicitados aos alunos realizarem em casa.

Introdução

Segundo Nogueira (2002) a tarefa de casa oriunda do ambiente escolar faz parte da rotina diária dos alunos, professores e familiares. Apesar das críticas tem sobrevivido, sendo considerada importante no processo de ensino-aprendizagem de todas as disciplinas escolares.

A autora sublinha que uma parcela significativa dos alunos não tem realizado as tarefas de casa. Outros simplesmente as copiam dos colegas, indicando que elas são demoradas e muitas vezes difíceis de serem compreendidas, enquanto que a família reclama da quantidade destas advindas da escola diariamente, pois dificilmente tem como auxiliar, seja pelo tempo ou por não saber como ajudá-los.

Diante disso, fica identificada a responsabilidade do professor para contribuir na mudança sobre como são concebidas as tarefas de casa, pois ele será o responsável nas escolhas na avaliação. Dessa forma, este profissional precisa conhecer seus alunos verificando suas dificuldades, e também valorizar o processo de correção fomentando um diálogo com a classe.

Como destacado por Libâneo (1994) a TC tem uma função social, que envolve a família no processo de ensino e aprendizagem. Desta maneira passa a ser um momento importante para a consolidação da aprendizagem, pois favorece aos alunos ampliar seu tempo dedicado aos estudos não restringindo este ao ambiente escolar.

Neste sentido, a participação no Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE² favoreceu o estudo a respeito da “Tarefa de Casa”, permitindo uma análise³ das dificuldades permeadas a respeito do tema na comunidade escolar do Colégio Estadual onde se observou que as mudanças somente ocorriam por meio de união e

² O PDE é uma política pública de Estado regulamentado pela [Lei Complementar nº 130](#), de 14 de julho de 2010 que estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense.

³ O primeiro autor do artigo trabalha como professor na Rede Estadual de Educação do Paraná há 23anos.

envolvimento de todos os responsáveis no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Iniciamos os estudos elaborando um projeto de intervenção pedagógico intitulada “Uma reflexão sobre a Tarefa de Casa e sua importância na aprendizagem da Matemática nos 6ºs anos do Ensino Fundamental”, desenvolvido no primeiro bimestre de 2013, que agora terá um aprofundamento na exploração da parceria entre os diversos segmentos, iniciada a partir do PDE.

O problema que norteou a pesquisa foi o seguinte: Como é a relação e quais os desafios dos alunos, professores e família para com Tarefa de Casa? Para responder a referida questão analisamos estes sujeitos no decorrer do desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica.

No presente artigo apresentaremos primeiramente um aprofundamento teórico do tema, e seguido de um relato do desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica, realizado durante o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, no período letivo de 2012-2013.

Abordagem histórica da tarefa de casa

De acordo com Nogueira (2002) a origem etimológica do termo tarefa é árabe indica um trabalho a ser realizado imposto por alguém com prazo determinado, e analisando no campo educacional vai ao encontro desta concepção, pois é concebido como uma obrigação que deve ser realizada pelos alunos. Partindo disso, a TC tem o cerne nos estudos de João Amós Comenius⁴, quando este propôs um método de ensino que possibilitasse ensinar tudo a todos na sua obra “Didática Magna: tratado da arte de ensinar tudo a todos” neste período o mundo passava por uma transição do sistema econômico.

Carvalho (2004) acrescenta que a TC quando iniciou-se a educação institucionalizada esta não era indicada para os alunos que tinham que ajudar os familiares nas atividades domésticas, mas para aqueles cujos os pais viam na escolarização uma oportunidade de ascender socialmente. Com relação a abordagem

⁴ Cumpre lembrar que Comênio (1592- 1670) é considerado o pai da didática moderna. Segundo Gasparin (1997) sua maior contribuição para a educação foi trazer a realidade social para a sala de aula.

histórica da TC no Brasil segue uma tendência global de política educacional neoliberal que preconiza um discurso da importância da participação dos pais na escola.

No entanto, como aponta Nogueira (2002) a mera formalização da participação da família na escola não será suficiente caso não seja indicado os problemas materiais que ocorrem nas mesmas, pois estes fatores são impactantes na vida escolar dos alunos, e são desconsiderados nas propostas de políticas educacionais bem como as mudanças oriundas das transformações que estão latentes no mundo atual.

Assim, ao nos depararmos com o tema em estudo, percebemos ao longo do tempo que o mesmo não tem merecido atenção na prática docente, nem nos planejamentos escolares, nas reuniões com professores e familiares dos alunos, muito menos é apresentado nas propostas pedagógicas, nos projetos políticos pedagógicos de nossas escolas.

Nogueira (2002) afirma que os pais reclamam que as relações com os filhos ficam muito difíceis por causa das obrigações da tarefa de casa visto que, a responsabilidade explicar os procedimentos e conteúdos acabam sendo deles. No entanto, esta não deve ser a responsabilidade da família e sim da escola que tem os profissionais preparados para ensinar.

Os educadores devem redimensionar a prática da tarefa de casa, a fim de transformá-la em momento de real aprendizagem. **O que importa para a tarefa de casa é formar o hábito do estudo e da leitura, desenvolver uma atitude formativa, desenvolver habilidades de pesquisa, síntese, elaboração.** Assim o aluno terá ferramenta para aprender a estudar, aproveitando bem o horário de estudo, tendo respeitada sua necessidade de estudar e brincar (NOGUEIRA, 2002, p. 83, grifo do autor).

A teorização da autora permite afirmar que os professores ao propor TC devem entender que esta é do aluno e o papel dos pais se restringe a criar um ambiente de estudos em casa e acompanhar se realmente os mesmos estão a realizando, e ela pode e deve ser um momento propício de aprendizagem, mas para tanto urge ser pensada à luz de princípios educativos que permitam sistematizar o saber e o fazer. É preciso oferecer subsídios para que a prática da TC seja realmente momento de reflexão e ferramenta que contribua no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, os

professores devem estar atentos aos seus alunos, pois somente os conhecendo de fato, terão condições de contribuir para as TC atingirem seus objetivos educacionais.

Nogueira (2002) enfatiza que o professor deverá evitar TC muito longas ao dia, pois alunos devem ter garantidos os horários de descanso e lazer, horas de conviver em família na qual, o brincar é extremamente importante no desenvolvimento cognitivo da criança, entretanto, os professores devem organizar para as mesmas serem frequentes.

Neste sentido, a formação de professores é imprescindível como destaca Imbernón (2009, p.55) ela “consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria”. Desse modo, oportuniza aos professores “a remover o sentido pedagógico comum, recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos predominantes e os esquemas teóricos que os sustentam”. Ademais, a formação deve ser vislumbrada como permanente “para que gerem um conhecimento profissional ativo e não passivo, e não dependente de um conhecimento externo e nem subordinado a ele”.

Pensando especificamente em propostas de formação continuada, cabe também às Direções das escolas disponibilizarem a participação efetiva de seu quadro docente, o que contribuirá para os professores socializarem seus problemas, dúvidas, conhecimentos oportunizando um espaço de discussão para pensarem juntos as mudanças que possam contribuir para melhoria na qualidade na educação.

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante, a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.(LIBÂNEO, 2005, p.117)

Portanto, o ambiente escolar deve ser vislumbrado como local rico para contribuir com a formação continuada dos professores. Diante disso, a proposta pedagógica de TC envolveu a criação de um grupo de estudo com os professores de matemática, reuniões com todos envolvidos de uma turma dos 6º anos matutino do Colégio Estadual como veremos a seguir.

Relato do desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica

A pesquisa aqui apresentada pode ser caracterizada como de ordem qualitativa e utilizou para análise textual discursiva para a compreensão dos dados, Moraes; Galiuzzi

(2011, p. 10) afirma este tipo de análise é concebida como “uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos”.

Partindo disso, a pesquisa iniciou no primeiro semestre de 2012, no decorrer da participação do PDE, onde foram proporcionados momentos de estudos, participação em cursos, orientações, atividades de inserções acadêmicas, que juntamente com minha experiência de sala de aula e de diretor de colégio propiciaram a elaboração de um Projeto de Intervenção Pedagógica a respeito do tema TC.

Desta forma, a partir dos dados obtidos na pesquisa de campo podemos estabelecer as relações visando entender os limites e desafios do desenvolvimento da proposta pedagógica envolvendo TC que foi desenvolvida no 1º bimestre de 2013 no referido educandário. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram a Direção Escolar, a Equipe Pedagógica, os professores, as famílias e os alunos dos 6ºs anos. Para coleta de dados utilizamos questionário, com questões do tipo “abertas”, bem como, observações que foram realizadas no decorrer das reuniões e grupo de estudos com quatro professores de matemática.

4Os desafios e limites da TC no espaço escolar

Ao iniciarmos a pesquisa de campo em novembro de 2012, durante a execução do PDE, propomos um instrumento por escrito contendo três questionamentos, visando investigar as concepções a respeito da TC e as responsabilidades dos envolvidos, e também um levantamento do perfil profissional de três professores de matemática que denominaremos de A., B. e C. Verificamos que os mesmos tinham o tempo médio de docência no ensino fundamental anos finais de 6 anos, e ainda, que apenas o professor A fazia parte do Quadro Próprio do Magistério (efetivo), enquanto outros dois eram temporários. Os dados coletados na época do PDE, no decorrer do ano letivo de 2012, também servem de base para o presente estudo.

Ao serem questionados a respeito da importância da TC, o Professor A. ressalta.: *“a tarefa de casa auxilia na aprendizagem, faz com que assimile melhor os conteúdos abordados em sala de aula e desperta no aluno o interesse em sempre estar estudando”.*

Nogueira (2002, p.23-24) corrobora quando afirma que “a tarefa de casa se justifica em razão de dois objetivos fundamentais: fixar a aprendizagem realizada em sala de aula e desenvolver no aluno o senso de responsabilidade”.

De um modo geral, os professores A., B. e C. escolhem as TC do livro didático. Como podemos observar pela resposta da Professora B.: “Seleciono as atividades do livro didático que estão de acordo com o tema abordado, pois é uma maneira de estarem revendo e assim, memorizando os exercícios”.

Oliveira (2010) alerta sobre a necessidade da reflexão e regulação dos procedimentos metodológicos possíveis e desejáveis para a análise dos livros didáticos. Sendo um instrumento fundamental no ensino da Matemática, e de qualquer disciplina, mas nunca deve ser o único recurso disponível.

Ao questionar como são realizadas as correções das tarefas de casa, as respostas dos professores indicam que no retorno do aluno com as atividades de casa, as mesmas são retomadas.

Como verificamos no relato do Professor A.: *“faço a correção da tarefa junto com os alunos no quadro e verifico quais os estudantes que fizeram a tarefa e sempre comento com os alunos a importância de resolverem/fazer a tarefa”*.

Nogueira (2002) afirma que é importante que a correção “seja feita com tempo suficiente, a fim de que o aluno esclareça suas dúvidas e se torne capaz de realizar os exercícios solicitados”. Alves (2013) corrobora com autora ao afirmar que o momento de correção das tarefas é fundamental, pois oportuniza os alunos compreenderem que estas de fato, visa contribuir com sua aprendizagem, portanto, ao realizarem tem objetivos específicos. Desse modo, quando indagados sobre a importância da família neste processo os mesmos acreditam ser fundamental. De acordo com o Professor A:

A importância da família no auxílio/aprendizagem do aluno é fundamental para o desenvolvimento do raciocínio do aluno, a família deve auxiliar o aluno na resolução de suas atividades e sempre participar/estimular/cobrar atitudes dos alunos. Muitos alunos não possuem responsabilidade com suas atividades de estudante e, caso a família não auxilie este estudante, somente o professor/escola não consegue desenvolver o raciocínio lógico necessário para o avanço em seus estudos. Quando a família cobra resultados/tarefa de seus filhos, o ensino por parte do professor e por parte da escola é facilmente alcançado pelo estudante. Sem a participação em conjunto por parte

de professores/pais/escola os objetivos dificilmente são alcançados pelos estudantes (Professor A., 2012).

Resende *et al* (2018, p. 446) afirma que ampliação do tempo destinado aos estudos além do ambiente escolar contribuindo para “compensar suas dificuldades, do que como uma resignificação dessa atividade”, pois muitas vezes seus familiares não os possibilitam.

Analisando as questões respondidas pelos professores percebemos que há certa preocupação em relação à realização das tarefas de casa, ao acompanhamento das mesmas pela família, do reforço à aprendizagem, mas ainda temos que avançar: praticamente sempre, conforme indicado pelos entrevistados, estas tarefas se restringem às atividades retiradas do livro didático, são repetitivas e nem sempre motivam o aluno para a realização. Estas informações foram utilizadas para dar continuidade na elaboração da proposta pedagógica.

Dando continuidade na pesquisa de campo, em 04 de fevereiro de 2013 apresentamos a proposta pedagógica a respeito de TC aos professores, direção, equipe pedagógica e funcionários do Colégio. Partimos da justificativa pela escolha do tema, sua relevância e as ações planejadas para a sua implementação (cronograma), bem como os objetivos a serem alcançados. Estabelecemos assim o compromisso de um cronograma de reuniões para dar continuidade no desenvolvimento da proposta com todo os profissionais que trabalhasse com os 6º matutino, família e os alunos.

Vale dizer, que a proposta pedagógica incluía também uma organização de um grupo de estudo com os dois professores de matemática do 6º ano, formado pelo professor C., que respondeu ao questionário em 2012, e pelo professor recém chegado ao estabelecimento de ensino, aqui denominado de Professor D. Desta forma, o foram realizados e encontros no próprio colégio, com 4 horas de duração, visando estudar as diferentes tarefas de matemática que podem serem encaminhadas aos alunos.

Iniciamos o grupo de estudo discutindo o projeto de intervenção pedagógica a aproximando os do referencial teórico adotado. Como no primeiro bimestre o conteúdo estruturante do 6º ano é Números e Álgebra, Grandezas e Medidas propomos a leitura de Ponte (2005) para elaborarmos juntos tarefas de casa de matemática que vinha ao encontro da fundamentação teórica adotada.

Debatemos o texto Stein; Smith (2008), no qual, discutem se os tipos de atividades, bem como o nível de exigências de demandas cognitivas, a saber: memorização e procedimentos sem conexões – exigências de nível reduzido de demandas cognitivas; procedimentos com conexões e fazendo matemática – exigências de nível elevado de demandas cognitivas.

Como fruto de discussões e trocas de experiências com o Professor C e D.. Organizamos a segunda reunião com todos os demais profissionais que trabalharam com os 6º anos matutino e decidiu-se adotar a Agenda do Estudante que fora distribuída gratuitamente (patrocínio da APMF – Associação de Pais, Mestres e Funcionários do Colégio Estadual João Arnaldo Ritt) a todos os alunos dos 6º anos. A agenda foi confeccionada em gráfica e constava de calendário escolar, agendamentos de compromissos (trabalhos, tarefas entre outros). Além de auxiliar na organização dos estudantes também foi uma forma de comunicação entre escola e família onde informações importantes são repassadas, lidas e vistas sendo de escola para a família ou da família para a escola.

Nesta reunião decidiu-se, que a agenda estudantil, seria utilizada para comunicar os familiares da realização, ou não, das TC pelos alunos. Desta forma, a ação fortaleceria a comunicação entre a família e a escola, bem como, contribuiria no desenvolvimento do hábito de estudar fora do ambiente escolar.

Cumpramos lembrar, que os demais professores dos 6º anos se envolveram nas reuniões, no estabelecimento de um acordo buscando valorizar a tarefa de casa, a tomada de atitudes padronizadas no envio, na correção, durante todo o processo. Convencionamos com a Direção, Equipe pedagógica e professores dos 6ºs anos que a partir da terceira vez que o aluno não trouxesse a TC realizada haverá o convite aos pais comparecerem a escola.

Com relação ao grupo de estudos com os professores de matemática vale dizer que a dificuldade encontrada foi o fato de todos os professores do Ensino Fundamental em 2013 serem temporários e com pouca carga horária no Colégio e desta forma, atuarem em outros estabelecimentos de ensino e em dias diferenciados o que dificultando o trabalho de grupo, pois inicialmente o planejamento era que os encontros seriam semanais na hora atividade, mas isto não foi possível.

No mês de abril/2013, após as atividades de Grupo de Estudos aplicamos o questionário ao Professor C e D., que haviam sido propostos inicialmente, na tentativa de evidenciar avanços por parte dos professores na compreensão e utilização da tarefa de casa como ferramenta de aprendizagem. No relato do professor C. verificamos que:

a tarefa de casa é fundamental para o aluno, pois faz com que ele enfrente desafios pedagógicos fora do cotidiano escolar, permitindo assim um melhor aprendizado, pois fixa muito mais o conteúdo que aprendeu na escola e visa construir sua autonomia.(PROFESSOR C., 2013).

Quando questionado sobre as mudanças na sua prática pedagógica após a participação no Grupo de Estudos o Professor D. assume conseguir uma melhor organização do tempo em sala de aula para trabalhar com os alunos, pois através da correção da tarefa favorece aos professores diagnosticar as dificuldades dos mesmos.

Características organizacionais positivas eficazes para o bom funcionamento de uma escola: professores preparados, com clareza de seus objetivos e conteúdo, que planejam suas aulas, cativem os alunos. Um bom clima e trabalho, em que a direção contribua para conseguir o empenho de todos, em que os professores aceitem aprender com a experiência dos colegas. (LIBÂNEO, 2005, p.232)

Sobre o envolvimento da família na escola as mudanças percebidas segundo o Professor C. foram:

[...] a família auxiliando os alunos, verificando se tem tarefas ajuda muito pois assim os alunos não deixam as tarefas sem fazer, e proporcionam um melhor rendimento de aprendizado nas próximas aulas, e também uma maneira da família acompanhar o aprendizado dos seus filhos. (PROFESSOR C., 2013).

As discussões realizadas no grupo de estudo e nas reuniões favoreceram para o estabelecimento de ações coletivas que refletiram a união na mudança da concepção da importância da TC para a mesma ser uma ferramenta de aprendizagem, e para isso foi necessário o envolvimento da família como apresentaremos no próximo item.

O perfil das famílias e seu grau de envolvimento nas tarefas escolares: acordos firmados entre família e escola

Conforme constado em nossa fundamentação teórica pensar TC exige também dialogar com as famílias desta forma, no final de fevereiro de 2013 iniciou a reunião com os familiares dos 6º anos do turno matutino. Primeiramente, aplicamos um questionário aos pais/responsáveis presentes com o objetivo de buscar um perfil dos mesmos e seu entendimento sobre a questão das tarefas escolares em geral.

Fizeram se presentes 20 pais, o que corresponde a 48% do total de famílias envolvidas este dado reflete dificuldade e um desafio. Dificuldade na participação efetiva dos pais quando convocados pela escola e desafio para superar a dificuldade apresentada.

De um modo geral a compreensão destes pais em relação à TC vão ao encontro da resposta dada pela mãe A. , que afirma “A TC é *muito importante, pois é um complemento daquilo que é aprendido em sala de aula, ajuda ele a refletir mais sobre o que o professor explicou*”.

Analisando o questionário podemos identificar também que os pais se prontificam em ajudar os filhos na TC, mas infelizmente alguns não conseguem pois não concluíram nem o ensino fundamental. Mesmo assim, verificam se os alunos fazem os não as TC.

Destacam que os filhos realizam várias atividades em casa no contra turno escolar estão: Descansar, brincar, praticar esportes, computador e internet, assistir TV e a maioria ajuda nas tarefas de casa/sítio (24%);

Os pais foram questionados a respeito das dificuldades que percebem no filho durante a realização das atividades. Em suas respostas ficam evidentes a não compreensão das explicações em sala de aula, as dificuldades nos cálculos e a identificação da operação correta para resolução dos problemas/atividades, dificuldade de concentração e produção de textos. Juntas estas dificuldades perfazem 45%, enquanto que dois pais declaram que os filhos reclamam quando as tarefas são muito longas e outro que o filho se estressa quando não consegue realizar as mesmas e desiste da atividade.

Após a aplicação do questionário assistimos o vídeo⁵ “ajudar o filho a estudar”, que consiste numa entrevista do Programa Bom Dia Paraná ao Educador e Psicólogo Marcos Meyer exibido no dia 21 de abril de 2008, com duração de 3min e 15s. A partir do vídeo foi realizado um debate com os participantes onde vários pais contaram experiências de realização das Tarefas de Casa, positivas e negativas, onde nos chamou a atenção o fato de uma mãe ter assumido para o grupo que dita respostas prontas para a filha, pois a mesma demora demais para procurar/realizar as mesmas sozinha e acaba tomando seu tempo de assistir a novela.

Nogueira (2002) relata uma situação semelhante e a chama de uma “tríplice farsa”, onde os filhos:

[...] apresentam suas tarefas de casa que não foram feitas por eles. A mãe as faz no lugar dos filhos e os autoriza a entregá-las como se fossem feitas por eles. A professora acredita que foram feitas pelos alunos. A mãe engana a si mesma, aos filhos e à professora. Os filhos enganam a si mesmos e à professora (NOGUEIRA, 2002, p. 86).

Para a finalização do encontro com os pais foram apresentadas e entregues impressas algumas “Sugestões sobre como Acompanhar as Tarefas de Casa”, tendo como referência Nogueira (2002, p. 85-97). A partir do questionário aplicado aos pais, relativo à sua colaboração em relação às atividades de casa e as dificuldades que percebem, a Mãe B., afirma que:

Ela não lê com atenção as questões ou os textos para achar a resposta. Eu preciso ler com ela e explicar. Já certas coisas eu procuro deixar para ela pensar e tirar suas próprias conclusões. No mais ela é muito inteligente. Tem um bom raciocínio. (MÃE B., 2013).

Todos os pais presentes alegaram a importância e o apoio nesta proposta pedagógica, e na entrega de boletins no dia 02 de maio de 2013 foi retomado o tema das tarefas de casa e os pais que não compareceram na reunião anterior (52%) justificaram a ausência devido ao trabalho no sítio, visto que, a maioria trabalha nas atividades de agricultura e agropecuária e sugeriram que as demais reuniões se realizem no período noturno, facilitando a sua participação. Houve uma reformulação no

⁵Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=9kFwTqk1dSY>>, acesso em: 12 mar. 2013.

cronograma e as reuniões passaram ter periodicidade bimestral fomentando uma maior participação dos mesmos.

Perfil dos alunos dos 6^{os} anos em relação à tarefa de casa

O trabalho efetivo com alunos iniciou-se no final do mês de fevereiro de 2013 e consistiu na aplicação de um questionário para verificar a visão destes em relação à prática da tarefa de casa. Num total de 41 alunos, das Turmas de 6^{os} Anos A e C do Ensino Fundamental, do Turno Matutino, do Colégio Estadual João Arnaldo Ritt que preencheram o questionário.

Apresento neste momento alguns dados apurados durante esta etapa da pesquisa de campo. Conforme a maioria dos alunos indicaram que todas as disciplinas enviam TC e estas consistem em atividades do Livro Didático, que muitas vezes foram iniciadas na aula e são terminadas em casa, e as explicações ficam a desejar o que dificulta a realização das mesmas. Com relação ao processo de correção eles apontam que primeiramente os professores verificam quem realizou e depois as corrigem no quadro.

Com relação à participação da família nas TC 32% dos alunos apontam que há auxílio na realização das tarefas através de explicações, e 15% de alunos afirmam que não necessitam de ajuda na realização das tarefas; os demais dividem opiniões entre ajudas esporádicas ou um simples acompanhamento indireto. O local da realização da TC da grande maioria dos alunos é em cima da cama enquanto assistem televisão.

Após este levantamento de dados sobre a visão dos alunos em relação à suas tarefas escolares damos continuidade à implementação com reunião de pais e o grupo de estudos com os professores, que já foram descritos anteriormente, socializando as informações coletadas até o momento.

No final do mês de abril de 2013 aplicamos outro questionário aos alunos para verificar a mudança de atitudes em relação à sua tarefa; a mudança na metodologia dos professores e o acompanhamento da família nas atividades para casa, após um trabalho de conscientização realizado na implementação deste Projeto.

Sobre as mudanças que ocorreram no empenho nos estudos o Aluno A. afirma que *“mudou muito, porque agora eu me dedico mais aos estudos e faço as tarefas em lugar adequado e os professores explicam melhor as tarefas”*.

Sua colega de classe Aluna B. afirma que “antes eu nem me preocupava com as tarefas, agora eu estou estudando mais e fazendo todas as tarefas que eu consigo”.

De semelhante forma a Aluna C. relata que “Comecei a estudar mais, me preocupar mais com os meus estudos, e menos com o computador e com a TV”.

A Aluna D afirma que “ocorreu uma mudança, antes eu fazia na cama e agora faço na mesa. O tempo de estudo é de duas horas ao menos, se é bastante tarefa, demoro mais para fazer”.

Especificamente sobre a mudança de metodologia dos professores o Aluno E. relata que “os professores passaram a dar mais tarefas de casa e começaram a “pegar pesado”, enquanto a sua colega de sala a Aluna F. afirma que “os professores explicam melhor e conseguimos fazer bem direito”.

Finalizando a pesquisa de campo compreendemos que há a necessidade de repensar a prática da tarefa de casa, unindo todos os segmentos escolares. Tal posicionamento é compartilhado por Nogueira (2002) quando sugere:

[...] cada escola poderia reunir-se com os pais e, juntos, numa parceria educativa, planejar a Tarefa de Casa para cada semestre ou ano: frequência, quantidade, responsabilidade da escola, dos alunos e dos pais, dificuldades, entre outros quesitos (NOGUEIRA, 2002, p. 128).

A citação acima resume as ações desenvolvidas no trabalho com pais, alunos e professores e tenho a convicção de que nos indicam o caminho a ser seguido na concepção atual de tarefa de casa, um avanço da visão tradicional a ser superada.

Da mesma forma o processo de transição anos iniciais – anos finais do Ensino Fundamental deve ser considerada. Neste sentido, Nogueira (2002) afirma que se bem trabalhada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a tarefa de casa poderá sedimentar no aluno o alicerce da construção de hábitos e atitudes e do desenvolvimento de habilidade favoráveis ao estudo.

Algumas considerações

Ao findar dois anos de estudos sobre as TC muito conseguimos ler, analisar, compreender sobre a realidade das mesmas, o seu papel na relação de ensino e aprendizagem. Tais estudos nos levaram a confirmar a necessidade da discussão deste importante tema com todos os segmentos escolares, bem como, a necessidade da

elaboração de uma proposta única de todos os docentes e com o apoio da direção, equipe pedagógica, familiares e o desenvolvimento de um ambiente prazeroso de aprendizagem. Ambiente este onde o aluno tenha subsídios para a realização das atividades propostas para casa, consciência da sua necessidade, a adoção de critérios claros de avaliação e retomada dos conteúdos não assimilados. Da mesma forma, que professores e familiares tenham noção de seu papel e o desempenhem de forma coerente.

Muitas foram as sugestões advindas de todos os envolvidos no projeto, desde a simples troca de experiências a uma conversa informal no intervalo do recreio ou até mesmo nas formalidades desenvolvidas durante o processo de realização deste PDE.

No decorrer da implementação deste projeto, ficou evidente que é necessário avançar ainda mais na compreensão da tarefa de casa enquanto instrumento de aprendizagem, a forma com que o aluno aprende e como as atividades são encaminhadas e retomadas/avaliadas, as dificuldades individuais versus as atividades padronizadas para todos, dificuldades estas que precisam ser superadas.

Neste sentido, percebemos possibilidades de avanços na forma de envio das tarefas de casa (observando o excesso de tarefas simultâneas, o prazo para a entrega), bem como, no tipo das atividades, uma mudança no próprio discurso, pois os professores apontavam a necessidade da repetição e treino de atividades para memorizar os exercícios e a contribuição dos pais na realização efetiva da tarefa de casa e isto foi conseguido.

Reforçamos a necessidade da consolidação de conteúdos e a necessidade do próprio aluno realizar suas atividades sendo obrigação dos pais o acompanhar, o incentivar e a garantir de que seu filho realize, ele mesmo, as atividades e, em caso da não dominar as condições necessárias, que o aluno retorne à escola e tire dúvidas com o próprio professor. Entendemos que somente assim a tarefa cumprirá com seu papel efetivo e contribuirá de fato com a aprendizagem.

Consideramos que damos um primeiro passo, mas caminho é longo. Conseguimos parar refletir sobre a nossa prática, embasados em uma fundamentação teórica que nos amparou no processo de mudança que está apenas iniciando.

Sabemos que o desafio é grande, tal como o grau de comodidade e porque não dizer “desconhecimento” da maioria da classe docente. Necessitamos mais momentos

de reflexão da nossa prática, momentos de trocas de experiências, de formação continuada e apoio da escola como um todo, da família, das políticas educacionais. Da mesma forma, faz-se necessária a parceria com as escolas que ofertam o Ensino Fundamental – Séries Iniciais, pois percebemos que o aluno que vem com o hábito da tarefa de casa dá continuidade a este processo, e o que não tem este hábito acabam tendo dificuldade no comprometimento e continuidade dos estudos no contra turno escolar.

Durante a implementação, constatamos que ainda temos muitas dificuldades em dialogar, estudar a educação, os desafios, seja por motivo de cumprimento de um calendário escolar, seja pela dificuldade de reunir todos os docentes, que muitas vezes cumprem sua jornada em várias escolas. No entanto, a organização da instituição escolar favoreceu a interação entre a escola e a família gerando discussões apontando as responsabilidades de cada um dos envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

Referências

- ALVES, V. A tarefa escolar como estímulo a aprendizagem. **XI Congresso Nacional de Educação – Educere – 2013**. Disponível em < http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9099_6086.pdf> acesso em 15 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html> acesso em 03 set. 2013.
- CARRASCOSA, J. Análise da formação continuada e permanente dos professores de ciências ibero-americanas. In: MENEZES, Luis Carlos de. **Formação continuada de professores de ciências: no âmbito ibero-americano**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados/NUPES, 2001, p. 7-44.
- CECCON, C. O, MIGUEL D.; OLIVEIRA, R. D. **A vida na escola e a escola da vida**. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 25. ed. Porto alegre: Mediação, 2006.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MEYER, M. **Ajudar seu filho a estudar**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=9kFwTqk1dSY>> Acesso em: 12 mar. 2013.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2011.
- NOGUEIRA, M. G.. **Tarefa de casa: uma violência consentida?** São Paulo: Loyola, 2002.
- OLIVEIRA, M. M.. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- PONTE, J. P. **Gestão Curricular em Matemática**. Lisboa: APM, 2005.
- RESENDE, T. et al. Dever de casa e relação com as famílias na escola de educação integral. **Educação e realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 435-456, abr./jun.2018. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v43n2/2175-6236-edreal-43-02-435.pdf>> acesso em 15 nov. 2018.
- STEIN, M. K. e M. S. SMITH. “**Tarefas matemáticas como quadro para reflexão: da investigação à prática**.” *Educação e Matemática*. 2008.